**Catequese para adultos**

1. Ambientação do encontro e leitura do texto:

**Vocação como escolha primeira**

Toda a vocação tem o seu início numa escolha primeira, num olhar de atenção que apela a fazer da vida um gesto generoso a favor de Deus e dos outros. Esta escolha primeira pertence a Deus, a uma iniciativa divina de con-vocar para realizar o Seu desejo de unir a si toda a humanidade e unir os homens entre si uns aos outros. Na base de cada escolha vocacional está, por isso, uma predilecção de Deus pela vida humana, naquilo que tem de maior. O chamamento à entrega da totalidade da própria vida configura-se, deste modo, como expressão da capacidade humana de se auto-transcender, de sair de si, no fundo, de amar sem limites.

Não causa estranheza que os momentos vocacionais decisivos na história das grandes personagens bíblicas tenham, muitas vezes, como testemunhas o céu e a terra. Deus convida Abraão a olhar a imensidão das estrelas e estas, no seu silêncio, assistem à assinatura de uma promessa: “assim será a tua descendência”. Ao patriarca, nosso pai na fé, Deus apresenta a sua vida numa perspectiva de futuro verdadeiramente surpreendente. Exagerada até. Como se quisesse dizer no número dos corpos celestes a possibilidade humana de alargar os horizontes até paisagens insuspeitadas.

Não será esta promessa uma confirmação daquilo que o ser humano é capaz de fazer, se se deixa tocar e motivar, definir e fascinar por este chamamento? Custa-nos crer que Deus nos dê tanta importância. Porém, a promessa de que a nossa descendência será tão numerosa como as estrelas do céu ou como as areias da praia do mar, significa que, da parte de Deus, existe a total esperança de que a história humana está cheia de eternidade. A história humana é, por isso, história da esperança de Deus em relação a cada um de nós.

Deus espera de nós o cumprimento máximo das nossas capacidades. Esta espera coincide com o chamamento à santidade ou, dito de outra forma, a sermos verdadeiros filhos de Deus. Tal chamamento primeiro ecoa desde sempre, com ressonâncias cósmicas, no momento da actividade criadora de Deus. Este chamamento envolve a humanidade no ambiente da beleza da criação, como dons contínuos de luz, cor, perfume, gosto e toque. Este chamamento é anunciado ao longo da história do povo hebreu, pela voz potente dos profetas, pelas palavras dos sábios e pelas doces melodias dos salmistas. Este chamamento, por fim, atinge a sua plenitude no envio do seu Filho Jesus, que mostra quem é Deus e exibe na sua carne o seu estilo de estar presente e operante entre nós. A humanidade na sua máxima expressão é a divindade que re-conhecemos em Jesus.

Esta vocação primeira e última ao amor de Deus encontramo-la como modelo e estímulo na vida de Jesus, é Ele o destino da nossa vocação maior. Assim se entende o título que o Papa Bento XVI dá à sua mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações: *As vocações dom da caridade de Deus*.

A vocação é um dom de Deus Pai que “amou tanto o mundo a ponto de lhe dar o seu Filho único”. O peso da palavra “tanto” é solene, eterno, fruto de um desejo de se dar a conhecer para ser amado até às profundidades do coração humano. Apenas a descoberta, nesta profundidade, do amor de Deus em direcção a nós, fará suscitar o desejo irresistível de lhe responder na mesma medida ao modo humano, limitado e frágil, mas grandioso na sua generosidade e no horizonte novo que se abre diante de si.

As comunidades cristãs devem ser, por isso mesmo, o lugar por excelência onde este amor pode ser descoberto e aprofundado. Onde se dão instrumentos e ambiente em que as perguntas possam ser feitas e as respostas possam ser dadas: *O que quer Deus de mim? Como posso “amar tanto o mundo”?* Cada cristão deveria sentir este desejo de ajudar a criar estas perguntas, para que surjam vidas que sejam respostas autênticas a este amor primeiro.

As vocações ao sacerdócio e à consagração religiosa e secular não nascem de chamamentos privados e imediatos. Têm uma história que começa desde a eternidade e concretiza-se em vidas concretas, através de muitas mediações humanas. Estas mediações são o exemplo, a santidade de vida, a profundidade das relações, a perseverança na oração. Através de cada um de nós Deus faz chegar este chamamento. Possamos nós receber esta missão com total generosidade e empenho.

1. Oração em comum

“Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora, e fora de mim Vos procurava; com o meu espírito deformado, precipitava-me sobre as coisas formosas que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha me longe de Vós aquilo que não existiria se não existisse em Vós. Chamastes-me, clamastes e rompestes a minha surdez. Brilhastes, resplandecestes e dissipastes a minha cegueira. Exalastes sobre mim o vosso perfume: aspirei-o profundamente, e agora suspiro por Vós. Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e agora desejo ardentemente a vossa paz” (Santo Agostinho, *As Confissões*, X 27-38).

1. Momento de reflexão pessoal
2. Partilha em grupos

Consigo perceber o modo como o chamamento de Deus é primariamente um dom do seu amor, que se manifesta desde a criação, está presente na beleza da Natureza, na história bíblica e nas mediações humanas? Em que medida sou essa mediação?

De que modo experimento Cristo como a expressão máxima da humanidade nos seus gestos e palavras de entrega da vida por amor?

Como é que a nossa comunidade pode ser um lugar de chamamento?